



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

### **3 — POLÍTICA INTERNACIONAL**

SAO PAULO, 8 DE MAIO DE 1964

NAS COMEMORAÇÕES DO «DIA DA VITÓRIA»,  
EM JANTAR INTIMO COM EX-COMBATENTES.

Diante dêste espetáculo e das generosas palavras do orador que me saudou; diante do calor dos aplausos que ouvi, recordo-me do embaraço de um grande orador, depois de assistir a um espetáculo semelhante a êste, e repito, como êle: depois disto, diante disto, não sei como prosseguir.

É compreensível, pois, o meu embaraço neste momento, ante as palavras do orador, ante as palmas que ecoaram neste salão e que, sem dúvida, ainda estarão reboando por todo o Brasil.

A FEB permanece no espírito do nosso povo, na memória da população brasileira e, mais do que tudo, entre os expedicionários que sobreviveram à II Guerra Mundial. Eis porque assistimos, em momentos como êste, a verdadeiras explosões daqueles sentimentos que partiram daqui para a Itália e lá souberam construir imorredouras vitórias das quais regressamos para inscrevê-las nas páginas de nossa história, para inserir nas páginas da História brasileira os mais brilhantes feitos dêste século, que foram aquêles da campanha da FEB na Itália.

A vitória da FEB na Europa teve uma finalidade não só militar como também de ordem pública. Fomos para lá com a missão de derrotar o nazismo, o exército alemão que se nos antepunha, levando em nossa arrancada, juntamente com os aliados, também a vitória dos ideais que pontificavam na bandeira dos povos democráticos.

Politicamente, a nossa finalidade era a de destruir o nazismo e propagar a democracia em todo o mundo, era o ideal de resta-

belecer a autodeterminação de todos os povos e conseguir a paz universal e manter a paz no interior de cada nação.

Grande e nobre missão, conquistada, não só pelas armas, mas também pela intrepidez e grandeza dos sentimentos que iam pelos corações dos expedicionários brasileiros.

O intérprete desta comemoração recordou, em seu discurso, palavras hoje proferidas pelo General Cordeiro de Farias, diante do monumento aos mortos na II Guerra Mundial, no Rio de Janeiro e juntou àquelas palavras outras considerações, ao salientar que a revolução processada no Brasil, há pouco, nada mais era e realmente nada mais é do que a continuação da luta pelos ideais da campanha expedicionária na Itália.

Na verdade, o Brasil está combatendo a ideologia comunista, como a FEB soube combater a ideologia nazista nos campos de batalha. Na verdade, o povo brasileiro, ao se levantar em armas, procurou restabelecer a autodeterminação e o ambiente das liberdades fundamentais que vinham sendo massacrados pelos comunistas infiltrados em tôdas as partes do Govêrno Brasileiro.

O povo brasileiro, ao agir como agiu, procurou, concomitantemente, contribuir para a paz universal, arrancando do cenário da administração brasileira o comunismo divisionista e derrotista. Os expedicionários de março e abril dêste ano tiveram em mira restabelecer a paz no interior do Brasil.

Não resta a menor dúvida, meus amigos, de que o orador dêste jantar foi muito feliz ao dizer que o que houve foi a repetição, no interior do Brasil, de tudo quanto propugnávamos na campanha da Itália, mas é preciso uma advertência: a campanha de agora começou, mas ainda não terminou. É preciso conservar no interior de cada um de nós, na ação de cada um de nós, bem aceso o espírito de luta contra a ideologia comunista que, absolutamente, ainda não está suprimida ou extirpada no Brasil.

É preciso estar vigilante na defesa de nossa autodeterminação e de nossas liberdades, porque o comunismo não existe sômente entre nós; êle se acha instalado em parte das terras da América e domina numerosos países da Europa e da Ásia.

A nossa contribuição para a paz universal deve ser permanente e nós estamos preocupados, permanentemente, em manter as melhores relações, sobretudo e principalmente, com as nações verdadeiramente democráticas, não só relações políticas como também comerciais e econômicas, para fortalecimento de nossa auto-determinação e para o revigoramento dos princípios verdadeiramente democráticos. Não temos necessidade, para a solução de nossos problemas, de recorrer a ideologias estranhas e nem ao artificialismo de um nacionalismo que somente serviu para nós rebaixar perante o mundo.

Ainda não terminou a nossa Revolução. Devemos perseverar na procura da paz da família brasileira, mas de uma paz digna, assentada em bases de uma ideologia verdadeiramente democrática, a fim de podermos colocar o Brasil no caminho dos grandes destinos reservados à nossa Pátria.

Aqui não fala o Presidente da República. Aqui está falando o velho soldado, o militar formado há tantos anos lá no velho Realengo. Um militar que veio passo a passo, caminhando ao longo da carreira de sua arma, encontrando-se, a cada instante, com os seus camaradas de farda e de ideal, sempre indo avante, até chegar ao ponto em que se encontra hoje.

Olhando para êste salão, para estas fisionomias que também me contemplam e me honram, revejo o distante passado de 1943, 44 e 45. Revejo a esplêndida FEB. Revejo-a como se estivesse participando, novamente, dos combates de 1944 e vendo a valorosa turma da «cobra está fumando».

Recordemos, por instantes, o significado da expressão «A cobra está fumando». Quando a Fôrça Expedicionária Brasileira estava se preparando, no Rio de Janeiro e em vários Estados do Brasil, surgiu uma insidiosa campanha derrotista, uma articulação de maus presságios e se dizia, então, que seria mais fácil uma cobra fumar do que a FEB combater. A FEB adestrou-se, embarcou para a Europa, desembarcou em Nápoles, entrou em combate, conseguiu as primeiras vitórias e os expedicionários, então, criaram o emblema que passaram a trazer nos seus braços: «A cobra está fumando». Muitos pensavam que era uma extravagância o

uso daquele emblema, mas nós dissemos, nos próprios campos de batalha, que aquela cobra fumando significava a nossa resposta aos derrotistas, pois a cobra tinha fumado.

Devemos desejar e propugnar pela paz entre os povos e dentro da família brasileira, mas não devemos jogar fora o cachimbo. Guardemos o cachimbo e, da mesma forma como respondemos à ideologia nazista, reagindo como brasileiros nos campos de combate, vamos responder, e estamos respondendo, com o nosso movimento, à ideologia comunista, declarando claramente que nos encontramos em condições de combater o comunismo entre nós.

Creiam-me, camaradas, que saio daqui plenamente robustecido em minhas convicções, com o meu ânimo revigorado e impelido, com redobrado alento, na marcha para diante que agora iniciamos. O calor entusiástico dos aplausos, a contemplação de tantos rostos amigos, o ardor de tantos gestos fraternais, a sinceridade das palavras aqui ouvidas, tudo isso, reunido, reconfortou e reanimou o meu coração.

Levo comigo, no redobrado alento desta marcha, o incentivo e o calor dos aplausos com que fui recebido e saudado, o calor da amizade verdadeira; mais do que isso, levo no meu coração e nos meus sentimentos o vigor recebido dos ex-combatentes, hoje aqui reunidos, para melhor cumprir a missão que o destino me impôs em favor da grandeza do Brasil.